



2. - SACRIFÍCIO

“Quem não há de perder todo o medo, vendo o céu ser aberto ao ladrão?” (Liturgia-Hino)

*Cecilita, da Colômbia, é casada com um chefe de paramilitares e tem dois filhos. Numa discussão violenta o marido a espanca tanto, que ela é dada como morta. Grandullon, o filho de 14 anos, esconde-a, e ela vive; mas fica tetraplégica. Ela se consola, porque *“Ainda posso rezar terço todo dia, ler a Bíblia, adotar crianças”*. E assim faz: adota 10. E ao invés de fugir dos homens armados, vai procurá-los em cadeira de rodas nas zonas paramilitares: *“Vim dar uma boa notícia: você é perdoado por Deus, e é amado sem condições. Peça perdão! Você só tem que ir receber esse presente na hora que quiser”*. Às vezes os reúne em sua própria casa. Grandullon repreende-a: *“Mãe, você está louca!”* Ela responde: *“Deus me pede para fazer assim”*, e por 29 anos seguidos faz essa **‘oferta de perdão’**, embora receba só ameaças. Resultado: o filho vai embora de casa, vai ser modelo da Bulgária nos EUA, por 15 anos. Depois, aconselhado por um sacerdote, volta para ajudar a mãe. Um dia, estando mãe e filho a limpar a capelinha onde tinham acontecido torturas, um chefe aparece com seus homens: *“Por que limpam?”* Grandullon responde: *“Faço porque quero ir ao céu”*; e fala do perdão de Deus, mostra uma bíblia e pede àqueles homens para lerem a mensagem. O chefe responde: *“Meus homens são bons de tiro, não de bíblia”*, e vão embora. Depois de tempos, esses homens voltam e o sequestram, o levam amarrado e vendado. Só tiram a venda dele quando chegam na sala de uma mansão, onde há festa de aniversário do chefe. Este desce na sala e fala direto: *“E eu o que tenho de fazer para ir ao Céu?”* Grandullon surpreso responde: *“Tem que se entregar e pedir perdão”*. E o chefe: *“Topo! mas com 3 condições: que na prisão haja o Sacrário, que haja um padre para cuidar, e que eu tenha licença de sair para pedir perdão às vítimas e familiares”*. E se dirige aos seus comparsas: *“Alguém de Vocês também topa?”* Onze ‘toparam’. No prazo de um mês foram mil que se entregaram.

3. - TESTEMUNHO DAS OBRAS

Não escolheu Deus os pobres para serem ricos em fé? Tg 2,5.

*Chiara nasceu na Itália em 1956; e aos 7 anos diz à mãe: *‘Tornar-me-ei médica e irei na África tratar daqueles de quem ninguém cuida’*. Em 1983 embarca como médica voluntária e vai a Nicarágua. Lá, ela e o marido cuidam das vítimas da guerra sandinista: *“Ando e faço como se a guerra não existisse”*. Depois de um ano de missão, o marido a abandona. Ela, então, se faz obstetra e cirurgiã; e assim por 7 anos. Depois, vai ao Mali, Angola e Congo. Em 1992, levando um doente grave até Kinshasa por estrada esburacada, o jeep

capota e lhe esmaga o braço direito, que enfim é amputado. Aprende a fazer tudo com a mão esquerda. Enfrenta ebola, tuberculose, Aids etc. Em 2002 emite a promessa: *“Eu, Chiara, perante ti, meu bispo, prometo viver na pobreza e na obediência para servir ao povo de Deus desta diocese. Tu, meu Deus, ajuda-me. Em ti, coloquei a esperança”*. Hoje está no Congo; é o único médico numa região de 5.000km². Recebeu o prêmio da República Italiana, e mais outros prêmios regionais.

4. - EMPENHO PESSOAL

“Ó Soberano Senhor, em Ti está minha confiança” (Sl 71).

*O Guia para o Mês Missionário Extraordinário pede testemunhas da missão.

*Um exemplo antigo, de **Raimundo Nonato**. No século 13, os Mercedários, ordem religiosa para compra de escravos cristãos das mãos dos muçulmanos, enviaram Raimundo Nonato à Argélia com grande soma de dinheiro para comprar cristãos espanhóis e de outras nações. Quando o dinheiro acabou, ele entregou a si mesmo como escravo, para **‘estar junto’**: rezar, consolar os cativos e evangelizar. Sua insistência exasperou o Governador muçulmano, o qual pensou espetar Nonato de baixo acima, como um frango. Mas Nonato valia grande dinheiro; aí que o Governador preferiu pedir resgate. E tratou-o *‘humanitariamente’*, isto é, só açoitou, não matou. Nonato, voltando ‘livre’ à rua, pôs-se a falar de novo, confortar, aconselhar, ensinar o povo. Então, o Governador mandou fechar a sua boca: com ferro incandescente furaram seus lábios e colocaram um cadeado, durante 8 meses. Quando tiraram o cadeado, ele voltou a evangelizar, perambulando nas ruas; até que seus confrades chegaram e o resgataram. Voltou à Espanha, contrariado, mas obediente; e doente. O Papa o fez cardeal e o chamou a Roma; mas a 10 km de Roma morreu de febre violenta e repentina.

*A Indonésia, formada por 17mil ilhas, é país muçulmano com 265milhões de habitantes. Os católicos são só 8 milhões, com 37 dioceses. Uma dessas fica na ilha de Flores, com 300mil católicos: *“Nossa Igreja é missionária”* diz o bispo; *“Ela envia 500 padres no restante da Indonésia e pelo mundo. A bênção do Senhor passa por tantas vocações sacerdotais e religiosas. O nosso seminário está entre os maiores do mundo: tem mais de mil estudantes. Mas o berço é a família: nossas famílias vivem a fé, recebem os sacramentos; praticam a caridade; o mais importante é o testemunho evangélico das famílias. Tudo nasce aí”*.

5. - AJUDA

**Coleta, se possível, cantada.*

* **Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.**

NOTÍCIAS DA OBRA

*Agradecemos às pessoas que nos escreveram nestes meses. A prioridade dada aos capítulos do boletim impediu que sobrasse espaço para as notícias. Também encontramos dificuldades com alguma conta bancária. Tenham paciência mais um pouco: estamos cuidando. Obrigados.

“Para dizer como continuam novos cenáculos, escutemos esta: **“S. Paulo, 6 de junho de 2019. Prezados Amigos, venho parabenizá-los pela linda missão de todos. Na semana passada recebemos em nossa casa um missionário Diácono Sr. José (Padre). Formamos um grupo de 12 pessoas em oração e na evangelização destinada aos continentes e países do mundo inteiro. É muito gratificante participar e ajudar com essa missão. Estamos inteiramente disponíveis para fazer parte. Amo ser católica; acredito e tenho muita fé que Maria nossa Mãe passará na frente de todos os fiéis que são perseguidos por serem cristãos”**. - isildinha.martins@pelegrinicarbon.com.br Valeu, Da. Isildinha!

*“Querido pe. José, paz e saúde é o que desejamos em 2019. Envio-lhe os recibos referente ao ano de 2018 do grupo na minha casa. Abraços a todos! – **Maria Afra**. – Salvador da Bahia, que saudade! Com a bênção de nosso Senhor.

*Recebemos uma **carta** aérea; é da Da. Sueli. Agradecemos a boa vontade. Mas, voltamos a explicar: Sueli devia mandar a sua carta à Ir. Juliana, na Albânia-Europa; acabou enviando para a sede de OCM. Assim Ir. Juliana não receberá a carta; e a sede de OCM não tem como aproveitar. Quem escreve a carta, deve manda-la ao missionário, não à sede. Aproveitamos para agradecer a todos que escrevem cartinha para missionário. É lindo! Mas devem mandá-las aos missionários lá no exterior, não à sede de OCM. Da. Iaride Scalisse, de Vila Matilde/S.Paulo, é a encarregada de contatar os cenáculos que vão escrever as cartinhas. Somos gratos a ela: 5 cartinhas por mês!



Nosso Jeito:

Empenho pessoal é o **caminho** que cada cristão percorre para chegar à **santidade**. Porque não existe nenhum outro objetivo do cristianismo que não seja levar as pessoas à santidade, ‘a única palavra de que a Igreja entende’ (Card. Hummes). Cada um por seu caminho; mas todos a caminho; ninguém parado, ninguém renunciando à santidade. E assim durante a vida toda, não só por algum tempo. O batismo configura o cristão ao Senhor Jesus por toda a vida, e o cristão deve empenhar-se por toda a vida, ‘enquanto perdurarem nossos dias’ canta Zacarias (Lc.1,75). OCM deve mostrar sua sintonia com este caminho para a santidade. E não tem uma sua espiritualidade específica, de gente consagrada etc.; só procura que a santidade de todos os cristãos inclua ‘orações e recursos’ em favor dos não cristãos. Esta santidade ‘comum, de porta a porta’ está sendo reclamada de novo pelo Papa no último documento missionário. “**Proclamo um Mês Missionário Extraordinário para outubro de 2019 a fim de que todos os fiéis tomem a peito o anúncio do Evangelho. “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”: foi esse o tema que escolhemos**” (22.10.17). E o Vaticano preparou um “**Guia vindo de sugestões do mundo inteiro e que se dirige aos fiéis do mundo inteiro**”. Também a Igreja do Brasil preparou seu Guia: “... vai ser uma experiência que viveremos em comunhão com o **mundo inteiro**”. Então, o ‘**Empenho pessoal**’ do nosso boletim é justificado. OCM não exige nada além do que a Igreja promove para todos os batizados, o empenho missionário.

OCM oferece um **mínimo** de empenho pessoal: um terço por mês pelos não cristãos e uma oferta espontânea. Usando uma imagem, podemos dizer que OCM é como o motor de um carro ligado em ponto morto: serve para manter aceso o motor; mas, para o carro andar, é preciso engatar as marchas, acelerar, gastar gasolina. A missão precisa de mais empenho, de mais santidade. OCM não recruta e não envia missionários; só coopera com eles. Mas sabe que o empenho pessoal é a melhor cooperação que a Igreja espera (RMi 79). Embora mínimo nosso gesto de empenho, o boletim pretende ser útil, trazendo o testemunho dos missionários brasileiros, porque são

Empenho pessoal

‘nossos’. E gostaríamos que esse testemunho se tornasse ‘contagioso’. Um pouco como este:

“...senti que Deus me chamava a fazer algo para ajudar as missões. Ao ler o testemunho de 3 missionárias brasileiras atuando no Congo, Beth, Almerita e M. Teresa, desatei numa oração espontânea: Senhor, quero ser a quarta”. E foi mesmo missionária no Congo ao lado daquelas três (Sem Fronteiras, junho 2019).

Nós costumamos publicar **cartinhas** de nossos missionários. É com gratidão e carinho que o fazemos, esperando que animem nosso coração. A variedade de tais cartinhas pretende trazer a nosso alcance múltiplas experiências de missionários em regiões diferentes do mundo a evangelizar. Assim pensamos facilitar o empenho dos cenáculos. E a esses missionários distribuimos nosso presente de Natal. Tal intenção está embutida no próprio estatuto, o qual proíbe financiar projetos, exatamente para não concentrar nosso olhar sobre uma única experiência, que poderia desinteressar boa parte dos cenáculos. Acontece que a identidade de OCM, surgida numa época em que muito poucos pensavam no empenho missionário, hoje arrisca trazer algum problema às paróquias. Porque estão surgindo ‘**projetos**’ reclamando nossas coletas, ‘que não deveriam ser desperdiçadas’. O argumento é falacioso, porque é possível montar algum projeto e o Povo de Deus dará a resposta generosa de povo livre. OCM continua com suas cartinhas e seu presente; e não há como pôr em dúvida sua capacidade formativa da consciência missionária, que a Igreja persegue. Tudo na vida do cristão se resolve em empenho, ou se destrói por falta de empenho. Se aparecem dificuldades, é devido também ao fato que depois do Concílio Vaticano 2º, o cristão mudou: ele quer saber por que se empenhar nessas missões; e qual o espírito que nos deve levar a elas.

O nosso gesto é mínimo? Santa Teresa do Menino Jesus estava especializada em pequenos gestos, e é padroeira das missões. Olhemos ao nosso cenáculo com humildade, porque é pequeno; mas com gratidão, porque fomos escolhidos a participar de uma empreitada divina, a missão ad gentes.

pe. José Stella